



Cidade do RS lidera trabalho por conta própria no Brasil

Estado tem os maiores percentuais de autônomos no ranking nacional

Parreirais preenchem a paisagem verde e montanhosa no entorno da principal estrada de acesso a Coronel Pilar, na Serra Gaúcha (a cerca de 140 km de Porto Alegre). Sem grandes empresas, é um município com famílias que vivem do trabalho em pequenas propriedades rurais. Uva e frango são destaques da produção agropecuária, de acordo com a prefeitura.

Em 2022, a população local ocupada com algum tipo de trabalho era composta por 1.100 pessoas de 14 anos ou mais. Desse total, 816 habitantes atuavam por conta própria (sem empregados), o equivalente a 74,2% da mão de obra na ativa, indicam os números do Censo Demográfico, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É a maior proporção dessa categoria nos municípios brasileiros. Na média do País, os trabalhadores por conta própria representavam 26,7% da população ocupada em 2022.

A cidade não está isolada. Dos 10 municípios com os maiores percentuais de autônomos no Brasil, nove ficam no interior gaúcho, Fernando Falcão (MA) é a única cidade fora do Estado entre as dez primeiras. Em todos esses locais, a proporção de trabalhadores por conta própria superava 64% da população ocupada em 2022. Isso acontece porque, no interior gaúcho, há muitos municípios de menor porte, sem grandes empresas. Por isso, o trabalho por conta própria, em atividades agropecuárias, vira saída. É exatamente o caso de Coronel Pilar.



Famílias de Coronel Pilar apostam na produção de frango e de uva

Segundo o Censo 2022, dos 497 municípios gaúchos, 47,7% (237) tinham menos de 5.000 habitantes. É o dobro da proporção no Brasil (23,8%). O peso da agropecuária no PIB gaúcho também supera historicamente a média do setor na economia nacional.

“A maioria das nossas propriedades é da agricultura familiar. São pessoas que trabalham de segunda a domingo, e a mão de obra é própria. O pessoal até contrata na época da safra, mas muito pouco”, afirma o prefeito de Coronel Pilar, Ivan Agatti. O Censo considera como trabalhador por conta própria aquele que explora o seu próprio empreendimento, sozinho ou com sócio, sem ter empregados. Popularmente, a categoria também é chamada de autônoma.

Os gaúchos também tinham, conforme o IBGE, o município com o maior percentual do País de trabalhadores ocupados como em-

pregados no setor privado (funcionários de empresas). Trata-se de Presidente Lucena, onde essa categoria representava 97,8% da mão de obra na ativa, bem acima da média nacional (51,7%).

Cerca de 90 km separam os dois municípios com cenários distintos de ocupação no mercado de trabalho. Em 2022, a população total de Coronel Pilar era de 1.607 moradores. Desse número, 1.438 habitantes tinham 14 anos ou mais, incluindo os 1.100 ocupados e outros 338 fora da força de trabalho.

Os 338 podem envolver situações diversas, como a dos aposentados que não exercem atividade laboral nem procuram emprego. Entre os 816 trabalhadores por conta própria de Coronel Pilar, 784 não tinham registro de CNPJ, o equivalente a 96,1%. O percentual elevado não quer dizer que todos estavam na informalidade. As informações são da Agência Folhpress.

Objetivo do município é crescer com desenvolvimento

As finanças municipais dependem das receitas da produção agropecuária e das transferências de fontes como o FPM (Fundo de Participação dos Municípios), segundo a prefeitura. “Queremos crescer, sim, mas com desenvolvimento, com sustentabilidade”, afirma o prefeito de Coronel Pilar, Ivan Agatti. O gestor diz que há “algumas demandas” por empregos na cidade, mas avalia que isso não seria resolvido necessariamente pela atração de uma grande empresa.

O crescimento “desordenado”, aponta o prefeito, poderia sobrecarregar serviços de edu-

cação e saúde. Na visão de Agatti, Coronel Pilar progrediu após a emancipação, e o futuro passa por medidas de fomento ao empreendedorismo e à instalação de negócios como agroindústrias.

Em 2022, a renda média de todos os trabalhos dos profissionais por conta própria de Coronel Pilar era de quase R\$ 3.579 por mês, conforme o Censo. É um patamar superior ao encontrado no Brasil para a mesma categoria (R\$ 2.541). Os valores foram publicados pelo IBGE em termos nominais - ou seja, sem o ajuste pela inflação.

Coronel Pilar faz parte de um

grupo de municípios brasileiros que reúnem características como baixo desemprego, indica análise do economista Ely José de Mattos, do laboratório de estudos Pucrs Data Social.

Produzido a partir do Censo, o levantamento divide as cidades do País em quatro “clusters”, considerando as semelhanças entre os membros do ponto de vista laboral. O grupo no qual está Coronel Pilar é formado por 1.152 municípios, cuja renda de todos os trabalhadores ficou em R\$ 2.276 por mês na média de 2022. Foi o segundo maior valor dos quatro “clusters”.

Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

Posse da nova diretoria do CVG-RS

A apresentação da nova diretoria do Clube de Seguros de Vida e Benefícios do Rio Grande do Sul ocorrerá no próximo dia 04 de março, às 09h, durante café da manhã no NAU Live Spaces, localizado na Avenida Presidente Franklin Roosevelt, 1308, no bairro São Geraldo, em Porto Alegre.

Gilberto Bittencourt é novo presidente da entidade, sucedendo Jean Figueiró. Ele disse que a sua gestão para o biênio 2026-2027 será baseada em três pilares: inovação; educação e expansão.

O evento contará com a palestra do Diretor-Presidente da Bradesco Vida e Previdência, Bernardo Castello.

Volume de pagamentos do setor segurador passou de R\$ 240 bilhões em 2025

No acumulado do ano de 2025, o setor segurador brasileiro pagou R\$ 243,8 bilhões à sociedade em indenizações, benefícios, resgates e sorteios, volume 9,6% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. Apenas no mês de novembro, os pagamentos somaram R\$ 21,1 bilhões, crescimento de 7% na comparação anual.

No campo da arrecadação, os números refletem dinâmicas distintas entre os segmentos. Até novembro, o setor segurador, desconsiderando a Saúde Suplementar, arrecadou R\$ 376,2 bilhões, queda de 4,7% em relação ao ano anterior. O presidente da CNseg, Dyogo Oliveira, disse que o recuo não deriva de uma retração generalizada da demanda por produtos de seguros, mas está fortemente concentrado em um segmento específico, que são os planos de Previdência Aberta.

Conforme Oliveira, o movimento está associado à incidência de Imposto sobre Operações Financeiras sobre aportes superiores a R\$ 300 mil em uma mesma entidade, nos planos da família Vida Gerador de Benefício Livre.

As contribuições da Previdência, no período analisado, recuaram 19,7%, enquanto os resgates e benefícios pagos avançaram 14,9%, reduzindo a captação líquida para R\$ 4,7 bilhões, queda de 91,5% frente ao ano anterior. Em novembro, pelo quarto mês consecutivo, o saldo foi negativo, em R\$ 2,5 bilhões, ante o saldo positivo de R\$ 7,0 bilhões no mesmo mês de 2024.

Os demais segmentos mantiveram trajetória de crescimento, reforçando a resiliência da atividade.

A Inteligência Artificial no Setor de Seguros

No dia 24 de fevereiro, durante entrevista coletiva, a Confederação Nacional das Seguradoras vai expor o resultado do Estudo “Inteligência Artificial e o Setor de Seguros”.

O estudo inédito traz um olhar inovador, mapeando e analisando o impacto do uso da IA no setor de seguros brasileiro, identificando aplicações práticas, impactos econômicos e regulatórios, tendências futuras, assim como os desafios enfrentados pelas empresas.

A coletiva será concedida pelo presidente da Confederação, Dyogo Oliveira, e o diretor Técnico, de Estudos e de Relações Regulatórias, Alexandre Leal.

Proteção começa sempre com **informação.**

Siga o SINDSEGRS nas redes sociais para conhecer tudo sobre o Mercado Segurador, de forma didática e envolvente.

Sindsegrs 130 ANOS